

24-03-2022

"BIBLOS" E AS GUERRAS 'SAGRADAS'

Chiara Lages

[Bibliotecária]

Isaiás, meu caro, confesso que adorei suas provocações e aceito seu convite... um tanto receosa de que o Tico e o Teco ampliem nossas confusões mentais nesses mais de oito mil anos de história... Daí, pedi ajuda a uma amiga (neta de libaneses ortodoxos) que, em visita no século passado, ficou impressionada com o sítio arqueológico de Jbeil/Libano - Biblos na denominação grega - Patrimônio Mundial da Unesco [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] desde 1984. Os amantes das palavras reconhecem em Biblos a origem do alfabeto contemporâneo na mais antiga inscrição fenícia¹ e o papel de difusora do alfabeto fenício e dos livros. Em grego, Biblos (βύβλος) designa papiro - 'papel' confeccionado a partir da laminação do talo de planta egípcia. Do porto de Biblos também eram exportados à Grécia os "rolos de papiro" - escritos em lâminas de papiro enroladas em torno de um cilindro - chamados pelos gregos de "ta biblia" - plural de livro (livros) -. Daí a origem do termo bíblia em referência à sua composição por livros sagrados. A Bíblia é um conjunto de textos religiosos, narrados pela tradição oral, de valor sagrado para o cristianismo e parcialmente para o judaísmo. O termo biblioteca deriva da mesma raiz grega complementada por "theké" (caixa). Adentrando as ruínas do Castelo dos Cruzados em Biblos, são encontrados registros de sete cidades que se sobrepuseram nos milênios de povoamento, considerada uma das cidades mais antigas, habitada desde o Neolítico². De início, os fenícios (povos do mar) a habitaram, seguindo-se as primeiras edificações rudimentares, os templos medievais, as fortificações persas, a estrada romana, as igrejas bizantinas, a cidadela da Cruzada, a cidade otomana medieval... Cada adjetivo, Isaiás, remete às invasões de Biblos, às guerras de poder, inclusive as religiosas, como você aborda, que a humanidade, lamentavelmente, tem o costume de travar. Território cobijado por milênios, a bacia do Mediterrâneo - Europa, África e Ásia (além de passagem ao Atlântico) -, onde se situava o porto de Biblos, era/é estratégica. Facilitando relações amistosas, trocas comerciais e culturais, propicia também confrontos políticos. Na antiguidade, os grandes navegadores foram os fenícios que, com suas embarcações e orientação pelos astros, instalaram grandes cidades em Síria e Norte de Israel (a antiga Canaã) e no Líbano (Biblos, Tiro, Sidon e Baalbek), que cresceram rapidamente durante a ascensão do Império Bizantino do Oriente. Disputando rebanhos de fé e poder com o islamismo, entre 1095 e 1291, as Cruzadas - expedições militares das potências cristãs europeias visando conquistar Jerusalém - ocuparam esses territórios e submeteram seus povos a saques, estupros, escravidão, violências... Embora a primeira tenha chegado à Jerusalém (e a Biblos), nenhuma das sangrentas, e praticamente contínuas, cruzadas atingiu esse objetivo de modo definitivo. Peça no tabuleiro político mais significativa à compreensão da atual disputa de fiéis remonta à quarta e não exitosa cruzada (1202-04): interessava mais à Igreja Católica atacar Constantinopla, por não mais reconhecer a autoridade do Papa pois havia aderido à Igreja Ortodoxa no Grande Cisma do Oriente (1054). Cisma que dividiu a Igreja Cristã em Católica Romana e Ortodoxa.

Concordo Isaiás, a atual Guerra de Putin, um tirano aliado da hora da Igreja Ortodoxa Russa-IOR, é uma disputa por territórios e rebanhos cristãos, agravada por 'novas' peças no xadrez. Que Tico e Teco estejam em alerta máximo! Em junho de 2020, foi inaugurada em Moscou a suntuosa "Catedral Ortodoxa das Forças Armadas Russas", concebida em 2014 após a anexação ilegal da Crimeia pela Rússia, 'justificada' por razões religiosas³. A construção e decoração dessa Catedral, e sua inauguração (75º aniversário da vitória da URSS sobre os nazistas), são repletas de simbolismos ideológicos, religiosos e militares. Atentem, Tico e Teco, à localização num parque patriótico, à cor verde cáqui, aos mosaicos que reproduzem figuras sagradas empunhando armas...

Durante séculos, as ligações entre o Estado e o Patriarcado russos tiveram limites pouco definidos, com a imposição e assassinato de líderes religiosos pelo Estado. Estaremos testemunhando uma nova guinada nas relações do Estado russo com o Patriarcado ortodoxo? Do ateísmo de Estado da URSS, passando ao Estado laico, até o flerte explícito com as armas e os anjos da Teocracia? Isaiás, precisaremos de futuras conversas sobre essas relações nada sagradas... Indignada com a discriminação do Estado Russo e da Igreja Ortodoxa Russa-IOR para com a população LGBTQIAP+ e o posicionamento, no mínimo cínico, do Patriarca Cirilo favorável à guerra por se tratar de "resistência legítima aos valores ocidentais" (veja), minha amiga pediu-me para revelar um episódio pessoal que preferia esquecer. Quando tinha cerca de 23 anos, o líder ortodoxo do Rio de Janeiro (equivalente a arcebispo) tentou beijá-la à força.

A IOR se opõe à existência de padres homossexuais, não celebra nem abençoa uniões homoafetivas, e defende a proibição de que pessoas LGBTQIAP+ ocupem cargos de professores, ou de direção nas forças armadas e em presídios (veja). A legislação russa acata em grande parte.

A atividade homossexual entre adultos só foi despenalizada na Rússia em 1993 mas a animosidade contra as pessoas permanece e as leis endurecem. As paradas do orgulho gay foram proibidas em Moscou, em 2012, pelos próximos cem anos; em 2013, o Parlamento Russo proibiu a veiculação de "propagandas de relações sexuais não tradicionais entre menores de idade"; em 2020, emenda constitucional negou direitos civis nas uniões homoafetivas; e, dentre outras proibições retrógradas, a adoção de crianças por casais gays é proibida. Nos direitos sociais, a população LGBTQIAP+ deixa de contar com a oferta igualitária de oportunidades. Ou seja, as reformas constitucionais incentivam a violência de gênero, "a homofobia, transfobia, bifobia"... Em julho de 2020, parlamentar favorável às mudanças, pregava que a Rússia é "uma fortaleza do tradicionalismo" e que as emendas evitarão que a Rússia repita os erros do Ocidente em relação aos "direitos especiais adicionais por gênero e raça" (veja).

Para o Governo, o Parlamento e o Patriarcado russos, os "valores orientais" devem incluir o assédio sexual e o assassinato de pessoas com deficiência, mulheres, idosos, doentes e crianças. E excluir pessoas que não escolheram a raça e o gênero em que nasceram. Isaiás, é isto?

Que Tico e Teco me ajudem a compreender os valores humanos!

Vida longa a nossas conversas...

Notas:

1. Esculpida no sarcófago de Ahiram (Acervo do Museu Nacional do Líbano).
2. Período Neolítico (10 mil a 4 mil a.C): período da pedra polida.
3. Ucrânia e Rússia têm origem religiosa comum, na Crimeia, pelo batismo do príncipe Vladimir (Volodymyr em ucraniano), tido como santo pela cristianização dos povos do antigo estado eslavo oriental (Ucrânia, Bielorrússia, Rússia; partes de Eslováquia e Polónia).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.